

País enfrenta o velho discurso da esquerda

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Afinal, o velho Jornal do Brasil resolveu publicar a entrevista do líder da UDR, Ronaldo Caiado, onde ele prova que a esquerda, neste país, está mesmo a serviço da confusão e da miséria. Até ontem, a imprensa carioca vivia literalmente minada pelos retrógrados discursos dos esquerdistas estatizantes. Agora, surge uma luz no fundo do escuro túnel, e não é uma moto maranhense na contramão, como diz Juca Chaves, mas desta vez um movimento sério dos trabalhadores ruralistas contra o abastardamento do Brasil.

A "socialização" metódica do País vem sendo executada sem qualquer reação organizada das nossas classes produtoras. Enquanto os soviéticos fazem, em casa, sua glasnost muito bem divulgada (tentando impedir, a qualquer custo, o esfacelamento econômico e social da URSS), seus procuradores no resto do mundo realizam uma política eficaz usando a estratégia do suborno. Hoje, comprar consciências, comprar congressistas, comprar estudantes e até líderes empresariais falidos e ressentidos faz parte do marketing da política exterior soviética. Nessa tarefa não existe um balcão definido, nem preços tabelados: há financiamento de campanhas "democráticas", existe ajuda a iniciativas "libertadoras". Tudo de modo muito sutil, combinado com pressões, prestígio e aceitação pública.

O Brasil, com sua vasta ingenuidade, onde não são raros os políticos oportunistas, fisiológicos e trapacetos, parece estar-se tornando o campo ideal para o desenvolvimento desse expansionismo, que se infiltra entre intelectuais, sacerdotes, professores e até jovens militares sempre contrários aos reais interesses do Brasil. E os "russófilos" se chamam de "liberais" e ainda patrulham os verdadeiros pensadores, do centro. Gilberto Freyre, pouco antes de morrer, denunciou-lhes a malícia: "É curioso que se intitulem liberais, democratas avançados, quando defendem e servem ao mais completo totalitarismo que existe. Devemos combater o totalitarismo soviético com o mesmo ânimo com que repudiamos o nazismo. O comunismo age, no Brasil, através do patrulhismo ideológico, distribuindo pechecas de reacionários aos verdadeiros democratas".

Agora há, aqui no Brasil, verda-

deira cornucópia de benesses para quem quiser se filiar a essa conjuração destinada a facilitar o trabalho dos comissários de Moscou. Qualquer escritor, jornalista, artista plástico, deputado ou clérigo que se mostre favorável ao pensamento soviético é logo enturmado num pacote de vantagens. São-lhes prodigalizadas viagens mordômicas a Moscou, com passagens endinheiradas por Paris, Londres e Gênova, ou ainda a Cuba, com trânsito financiado por Miami ou Nova York (cortesia de Fidel Castro). A turma da boca livre se deslumbrava. Assistir, quem há de?

A tática principal consiste ainda em disseminar a idéia de que o perigo vermelho, no Brasil, é apenas um delírio dos reacionários diretistas. Ora, já dizia o velho Baudelaire que a maior esperteza do homem é justamente a de nos fazer acreditar que ele não existe. Mas o diabo está aí, representado nos "comissários" brasileiros que se disfarçam de democratas, praticando a dupla militância partidária.

Agora ficou mais fácil agir, sob o manto de cordeiro da glasnost. O que eles desejam de nós não é mais a velha e romântica obediência ideológica aos ideais de Marx e Lenine, mas, tão-somente, nossa permanência no "clube dos empobrecidos", que juram barrar a prosperidade produzida pelo livre comércio e pela sociedade de mercado.

Minoritários na Constituinte, eles são, porém, muito árticos e pretendem raquitizar a economia disseminando ódio à propriedade privada. Nesse projeto, contam com brasileiros como o sr. Mário Covas, o sr. Severo Gomes e outros, como o faraônico sr. Ulysses e seus cúmplices do poire e dos cargos mordômicos. É triste pensar que o País está entregue às habilidades ideológicas e manobras fisiológicas, que fazem mais mal ao povo brasileiro do que todas as multinacionais juntas trabalhando em regime de hora extra. Ronaldo Caiado, o jovem presidente da UDR, no seu discurso, mostra respeito pelo antagonista Lula do PT, reconhecendo nele coerência e sinceridade que os Covas e os Brizolas da vida estão longe de mostrar.

Está-se cumprindo, entre nós, a profecia de Giovanni Papini, para quem em menos de duas décadas o ocidente cairia nas mãos dos totalitários sem necessidade de guerra, pois a liberdade nos países democráticos permite greves e contestações de todo tipo.

N. M.